

SERMÃO
NO SEGUNDO DIA
DO
TRIDUO.

Com que se celebrou a
CREAC,ÃO, E DEDICAC,ÃO

Da nova Cathedral de Mariana com quatro Dignidades, Arcidia-
go, Arcipreste, Chantre, Thesoureiro Mór, e dez Cone-
gos, mudado pelo Summo Pontifice o titulo da Con-
ceição, que tinha a Igreja Paroquial antiga, no
da Assumpção da Virgem Santissima,
que deo à nova Sé.

Foi este Sermão a 9. de Dezembro de 1748. e esteve
exposto o Santissimo Sacramento,

P R E G O U - O
O M. REVERENDO DOUTOR
JOSE' DE ANDRADE
E M O R A E S,

*Arcipreste da mesma Cathedral, e Provisor do
seu Bispado.*



*Jacob autem genuit Judam, & fratres
ejus. Matth. 1. 2.*



E a Gloria celeste o fim da graça santificante; por isso a sublime graça, que hoje celebravamos, veio a parar na maior gloria, que hoje applaudimos. (Amoroso Senhor Sacramentado.) He a Gloria celeste o fim da graça santificante; por isso a sublime graça, que hoje celebravamos, veio a parar na maior gloria, que hoje applaudimos. Applaudimos hoje aquella immensa gloria, com que Maria Serenissima no Mysterio de sua gloriosa Assumpção se elevou triunfante ao Empyreo. Celebravamos hoje aquel-

aquella sublime graça , com que a Mãe de Deos , preservada dos estragos da culpa original , se concebeo pura , immaculada , e santa no primeiro instante do seu ser. Logo tinhamos de antes applaudida hoje a maior graça , qual foi a da Conceição Mariana : e temos hoje que celebrar a maior gloria , qual he a da Assumpção da mesma Senhora ; porque entre as puras creaturas não houve , não ha , nem ha de haver gloria , e graça igual à que Deos communicou , e communica a sua Mãe Santissima. Assim o dizem commummente os Santos Padres.

Sim. Mas se a graça , e gloria de Maria tem seus tempos determinados ; a graça o da Conceição , que he agora ; a gloria o da Assumpção , que foi a 15. de Agosto , como se póde mudar a graça deste dia da Conceição na gloria da Assumpção da Senhora ? Por duas razões , huma natural , e outra allegorica. Attendei.

A razão natural he esta. Entre as divisões da graça , que fazem os Theolo-

logos, he huma, a que chamão antecedente, concomitante, e subsequente: esta foi a graça da Conceição Mariana. Antecedente; porque antes de operar a natureza para a sua geração, estava a graça esperando anticipada para a preservar da culpa. Concomitante; porque a graça acompanhou a natureza na animação da Senhora de sorte, que a natureza não lhe deo o ser racional, sem que a graça lhe dêsse a fórma santificante. Subsequente; porque em toda a sua vida purissima se seguiu nas acções da Mãi de Deos aquella graça, com que se concebeo immaculada, em tal maneira, que affirmão muitos, e graves Doutores, que em Maria Santissima esteve extinto o *fomes* do peccado.

Esta graça muda-se em gloria depois da morte; e como a Virgem Serenissima já triunfa no Empyreo com gloria igual à sua graça, por isso a graça da sua Conceição immaculada se muda hoje em gloria da sua Assumpção triunfante. Mas deixemos o litteral dos myf-

terios, e vamos à sua allegoria, pois já he tempo de darmos a segunda razão.

Dividio o Papa Benedicto XIV. o Bispado do Rio de Janeiro em trez partes, em huma conservou o Bispado antigo, em outra erigio o de S. Paulo, e em outra a nossa Diecese Marianense, fazendo sua Capital esta Cidade. Na Cidade era Orago desta Igreja o Mysterio da Conceição purissima da Senhora: creou o mesmo Pontifice a Paroquial em Sé com quatro Dignidades, e dez Conegos, que por todos fazem quatorze Prebendados, e mudou-lhe o titulo da Graça em Gloria, isto he, o da Conceição em Assumpção. Assim o diz o *Motu proprio* de Sua Santidade, expedido a 15. de Dezembro de 1745. nestas palavras: *Relicta denominatione hujusmodi* (falla da invocação antiga desta Igreja) *in Cathedrali pariter Ecclesiam, sub invocatione ejusdem Assumptionis Sanctissimæ Virginis, pro altero Episcopatu Marianensis respectivè nuncupandis.* Logo a graça deste dia toda se muda, e redundu em gloria. Isto

Isto he o que affirma o Oraculo do Vaticano na sobredita clausula da Bulla da creação desta Cathedral, e isto he o que fez S. Excellencia Reverendissima agora, que a creou.

Sim. Creou o nosso Excellentissimo Prelado esta Igreja Cathedral, e dedicou-a como Sé a Maria Santissima em dia da Conceição da mesma Virgem, dia sem duvida proprio para esta creação, por ser dia da graça. Fez S. Excellencia huma, e mil graças aos quatorze dignamente eleitos para as Prebendas; e que havia de resultar de tanta graça, senão muita gloria? Gloria para os novos eleitos, porque se achão condecorados com a dignidade, que não tinham; gloria para S. Excellencia Reverendissima, porque os fez creaturas suas com mais regalia, do que deo Jacob a Judas, e aos mais filhos, que gerou: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*; e gloria para a Virgem Mãi, porque vê parar em honra, e louvor seu, e de seu preciosissimo Filho a graça da sua Concei-

ção gloriosa. Mas , oh ! que não seria graça da Mãe de Deos , se não se convertesse nesta gloria , que celebramos. O meu thema he hum epitome deste successo mysterioso ; mas antes que o explique na minha empreza , deixai-me ver (por não faltar à obrigação precisa de germanar o Euangelho do dia com as circumstancias da festa ,) deixai-me ver , se descubro a allegoria , que figo , no Euangelho , que se cantou.

Trata o Euangelho de Maria Santissima: *Virum Marie* , e em Maria temos a Igreja de Mariana , como nova Cathedral , e cabeça de Bispado ; porque a Senhora metaforicamente não só he Igreja , como lhe chamou Alano : *Maria est Ecclesia* , mas Igreja Cathedral , ou Sé com seu Bispo : *Sedes sapientie* ; a sabedoria encarnada he o Bispo , e o Pastor da Cathedral Mariana : *Pastorem , & Episcopum* , diz meu Padre São Pedro. Occupou aquelle Santissimo Prelado da Sé de Maria a Cathedral da Conceição Mariana ; pois tendo a

Igre-

Igreja Marianense a graça da Conceição por titulo, a graça da Conceição se repetio na Encarnação do Verbo Divino: *Ave gratia plena*; e a Encarnação foi o mysterio, em que o sacrosanto Bispo Manoel, que he Christo, tomou posse da Cathedral Mariana: *Maria est Ecclesia, Sedes sapientiae: Gratiâ plena... habebis in utero Filium Dei, Pastorem, & Episcopum.*

De sorte, que he o Euangelho tão fertil para as circumstancias, em que estamos, que só em duas palavras do seu Texto temos o successo todo da nova Sé de Mariana, e o seu Bispo com a posse, e muito de assento na Cathedral. A Sé em Maria: *Maria est Ecclesia, Sedes sapientiae*; e Sé tão nova, que de novo (diz Jeremias) a creou Deos: *Creavit Dominus novum super terram.* O Bispo em Christo: *Pastorem, & Episcopum*; a posse na graça da Conceição da Senhora, repetida na Encarnação do Verbo humanado seu Filho: *Gratia plena... habebis in utero Filium Dei*, e tudo re-

copilado nas breves clausulas , com que S. Mattheus no Euangelho chama , e publica Mãe de Jesus a Maria : *Mariae , de qua natus est Jesus , qui vocatur Christus.*

Temos decifrado no Texto Evangelico a nova Cathedral de Mariana com o seu Bispo no throno. Mas os Conegos onde estarão ? Em quanto à qualidade , eu os mostrarei logo no meu thema ; a quantidade , ou o numero , profetizou-o o Euangelho em trez partes. Téce o Sagrado Chronista a genealogia de Christo Senhor nosso , e divide-a em trez partes , cada huma dellas de quatorze gerações : a primeira he desde Abrahão até David , e nella se contão quatorze progenitores ; a segunda de David até à transmigração de Babylonia com outros quatorze ascendentes ; e a terceira com outros quatorze Avós desde a transmigração de Babylonia até Christo. Pois se o Evangelista quer fazer trez partes , ou tesseraedecadas , e que todas contenhão quarenta e duas gerações , por que não

não compõe huma parte de treze , outra de quatorze , e outra de quinze , ou de outros numeros desiguaes , que constituição aquelle todo ? Por força ha de ser de quatorze cada parte ? Não ha de ter nem mais , nem menos de quatorze cada tesseradecada ? Não , Senhores. E por que ? Porque não são nem menos , nem mais de quatorze os Conegos , com que se cria esta santa Cathedral ; e para que se visse que na dedicação desta Sé não havia circumstancia , que o Euangelho não tivesse prevenido , por isso não menos que em trez partes por todo o Euangelho se ajusta o numero quaterdenario , para symbolizar o numero dos Prebendados de Mariana.

Mais difficil me parecia a mim achar no Texto Euangelico a Conceição mudada em Assumpção ; porém depois de o ler attentamente , vi que isso no Euangelho era o mais facil. Fui eu a reparar , em que contando S. Mattheus no presente Euangelho os Progenitores de Maria descendo , S. Lucas os refere subindo :
o pri-

o primeiro descendo , porque desce de Abrahão atè Jacob , filho de Mathan ; o segundo subindo , porque sóbe de Heli , filho de Melchi , atè Deos. E qual será o mysterio de tão notavel differença ? He o querer demonstrar o Euangelista a gloria da Assumpção de Maria na graça da Conceição da mesma Senhora , ou que a graça da sua Conceição immaculada se muda em gloria da sua Assumpção triunfante.

Olhai. A Conceição he descer , por isso a geração , ou conceição de hum filho se chama descendencia de seu pai ; a Assumpção he subir , por isso a Igreja diz , que a Senhora subio aos Ceos na sua Assumpção : *Maria Virgo Caelos ascendit.* Suba pois hum , e desça outro Euangelista : desça hum desde o Ceo , ou desde o seio de Abrahão atè Jacob , figurando a graça , com que Maria se concebeo , porque a graça da sua Conceição toda veio da gloria de Deos : suba outro desde Heli atè Deos , para significar que a gloria , a que subio Maria na Assumpção , lhe proveio da graça , com que

que Deos a preservou da culpa. Sejam os mesmos os degrãos, por que se sobe, e se desce nesta escada, ou arvore da sua geração, para que se veja que nos mesmos grãos da descendencia, e ascendencia da Senhora estava figurada a gloria, com que no dia da sua graça se lhe dedica esta Cathedral. Esta he a gloria, que resulta à mesma Senhora da sua graça: esta he a graça de Maria convertida na sua gloria; e esta será a empreza do meu discurso, no qual mostrarei que só se faz patente, manifesta, e palpavel a graça da Conceição Mariana, quando no dia de sua immaculada Conceição se lhe consagra esta Cathedral Marianense à invocação da sua gloria. O norte do discurso será a gloria de Jacob na geração de Judas, e seus irmãos: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*; mas a luz, e guia para o desempenho, só póde ser aquella Estrella de Jacob, que nasceo tão pura, como luzida, para emblema da graça da Conceição da Senhora: *Orietur stella ex Jacob.*

Ave Maria.

*Jacob autem genuit Judam , & fratres
ejus. Matth. suprà.*

ENtre os Progenitores de Christo , dos quaes tambem descende Maria Serenissima , por ser Mãi do mesmo Senhor , Jacob gerou a Judas , e a seus irmãos : *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus.* Isto he o que diz S. Mattheus no presente Euangelho , como epitome do glorioso objecto , que hoje celebramos. As palavras são breves , mas compendiosas ; porque não temos circumstancia neste plausivel , e solemnissimo Tri-duo , que não esteja resumida na brevidade do thema. Consagramos applausos à pureza da Conceição de Maria , este he o primeiro motivo dos cultos deste grande dia ; e assim devemos principiar o discurso pela immaculada Conceição da Senhora. Senhores , quereis conhecer , como a Conceição de Maria foi pura ? Pois olhai para a geração de Jacob. Ja-

Jacob gerou doze filhos, que forão Judas, e seus irmãos: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*; mas sendo terrenos os pais, que gerárão, e os filhos gerados, tanto os filhos, como os pais, parecem cousa celeste. O pai he hum Sol; porque assim como o Sol he o maior astro, e a todos communica lustres, assim Jacob foi o maior Principe entre seus filhos, e os encheo de lustre a todos. As mãis destes filhos são como a Lua; porque assim como a Lua, sendo creada da mesma materia lucida, que o Sol, a respeito do Sol he a Lua menor Planeta: *Luminare minus*, assim as esposas de Jacob, ainda que procreadas do mesmo tronco, na razão de mulheres são menos que elle: *Caput mulieris vir*. Não ha semelhança, como a deste astro, para as duas esposas de Jacob; e huma dellas atè no nome se equivocá com a Lua, porque se chamava Lia. Isto erão os pais; e os filhos que serião? Que haviam de ser, senão Estrellas, os filhos da Lua, e do Sol?

Erão Estrellas luzidas os filhos de Jacob, porque lhes communicava seu pai o esplendor, para serem tão illustres, e luzidos, como as Estrellas, nas quaes se representavão todos: *Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam, & stellas undecim adorare me.* Assim o dizia hum dos filhos de Jacob a seu pai, fallando de seus pais, e irmãos. Então pareceo sonho aquella brilhante elevação da familia de Jacob, hoje conhece-se que foi verdade profetica aquelle sonho. Sim. Jacob he hum Sol, que espalhou immensos raios de luz na sua innumeravel, lustrosa descendencia; Lia he huma Lua minguante na belleza; Raquel outra Lua cheia de formosura; os filhos são humas Estrellas de incomparavel grandeza, e luzimento; porque nas Estrellas, na Lua, e no Sol tudo são luzes sem sombra, resplandores sem mancha, candores sem macula. Esta foi a geração de Jacob: *Quasi solem, Lunam, & stellas*; e esta he a pureza da Conceição de Maria.

Maria na sua Conceição foi candor
sem

fem macula , resplendor fem mancha ,
luz fem sombra , ainda que gerada en-
tre as sombras , ou quando occupavão o
mundo todo as trévas da culpa original.
Foi aquelle primeiro luzeiro , que vio o
mundo brilhar entre as trévas do seu prin-
cipio , como entendeu S. Vicente Ferrer :
Fiat lux , ecce (diz o Apostolo de Valen-
ça) *ecce Conceptio Virginis Mariæ*. Gran-
de symbolo da graça da sempre Virgem
na sua Conceição !

Naquelle confuso embryão , de que
se formárão os Orbes , quando nelle ain-
da não se distinguíão partes , e o seu to-
do era o nada :

*Unus erat toto naturæ vultus in orbe ,
Quem dixere chaos. ----*

nessê chaos escuro , e informe , quando
fó as sombras cubrião a face do abyssmo :
Tenebræ erant super faciem abyssi , então
creou Deos a luz. E nota o Sagrado
Chronista , que a luz fora feita : *Dixit-
que Deus : Fiat lux. Et facta est lux*. Por
certo que parecia escusada esta adverten-
cia

cia do Sagrado Texto , em quanto diz que a luz fora feita , depois de dizer Deos , que se fizesse a luz : *Dixitque Deus : Fiat lux. Et facta est.* Para Deos fazer tudo , basta que elle diga , que se faça : a regra , que nós temos , para conhecer que Deos fez alguma cousa , he sabermos que elle disse , que se fizesse ; porque tudo o que vemos feito , he porque elle o disse , e o mandou fazer ; porque o disse , he que se fez tudo : *Quia ipse dixit , & facta sunt* , diz o Psalmo-grafo. Pois se se faz indefectivelmente o que Deos disse , qual será a razão , por que depois de referir Moysés , que Deos disse , que se fizesse a luz : *Dixitque Deus : Fiat lux* , advirta que a luz foi feita : *Et facta est lux* ? A razão he ; porque o que Deos fez na luz , ou o modo , com que a luz se vio creada , não se acredita , se o Espirito Santo não disslera , que se fez assim.

A luz he tão opposta à sombra , que não podem existir ao mesmo tempo , e no mesmo lugar a sombra , e a luz. Af-
fim

fim o mostrou Deos , quando dividio a luz da sombra , dando à sombra o dominio da noite , entregando à luz o imperio do dia : *Divisit lucem à tenebris. Appellavitque lucem diem , & tenebras noctem.* Mas antes desta divisão fez Deos hum prodigio grande na luz , e foi , que existisse a luz com a sombra algum tempo. Entre o tempo , em que Deos creou a luz , e a dividio da sombra , houve outro espaço medio , em que a luz esteve misturada , e confundida com a sombra , sem que offendesse a sombra à luz ; e este he o portento , com que se diz , que a luz estava feita antes de dividida : *Et facta est lux* ; ou que a luz existio , e subsistio antes de separada da sombra : *Et fuit lux* : lê a versão Caldaica.

A sombra he privação da luz ; porém esta luz , que Deos faz , está brilhando entre a sombra : *Et lux in tenebris lucet.* A sombra ainda parece que tem o imperio do tempo , porque não está separada da jurisdicção da luz no dia ; porém a luz já se vê resplandecer entre o hor-

horror das trévas : *In tenebris lucet*. As trévas representão a malícia , e o mal ; porèm entre toda a maldade , que cobrem as sombras , já Deos está vendo huma bondade , e pureza tão innata naquella primeira , luzente creatura , que a não podem occultar as sombras com toda a sua dominação : *Vidit Deus lucem , quòd esset bona*. Vedes aqui , Senhores , o que estava feito na luz , confundida com as sombras , e o por que se diz , que estava feita , e existia antes de se dividir das trévas : *Et fuit lux , & divisit lucem*.

^{sup} Sim. Esta he a luz prodigiosa na sua criação , esta he a primeira producção maravilhosa de Deos : *Dixitque Deus : Fiat lux* ; esta he a primeira creatura da Omnipotencia creadora ; esta he a creatura , que sahio pura , e immaculada nos seus luzidos candores : *Facta est lux* ; esta he a que nos seus resplandores atè ao mesmo Deos mostrava a sua bondade : *Vidit Deus lucem , quòd esset bona*. Não ha duvida que o principio da luz foi a sombra , porque das trévas nasceo a luz :
tam-

tambem he certo que a sombra pertendia escurecer à luz a claridade ; porque a malicia , que se representa na sombra , sempre presume offuscar a bondade figurada na luz ; porèm a regalia daquelle primeiro candor esteve em que se visse o contrario no tempo , em que Deos a fez , e a deixou estar feita , sem a separar das trévas : *Fuit lux , & vidit Deus lucem , & divisit lucem à tenebris.*

E esta brilhante , innocente , candida creatura he o mais natural emblema da graça da Conceição Mariana. Pelo privilegio da preservação foi Maria a primeira creatura , que sahio da boca de Deos : *Ego ex ore Altissimi prodixi primogenita ante omnem creaturam* ; porque antes de previsto o peccado primeiro , que cubrio o mundo racional com a triste sombra da culpa , foi predestinada a Senhora no estado da graça para Mãe do Verbo humanado. He verdade que quando a Senhora se concebeo com effeito , tudo no microcosmo erão mortaes assombros do tenebroso horror , do confuso

fuso chaos do delicto original: *In tenebris*, & *in umbra mortis sedent*; e que os mesmos pais, de quem se concebeo, vivião nas trévas confusas do peccado de Adão; mas esse mesmo era o prodigio, esse era o privilegio, que das trévas nascesse o candor, que entre as sombras brilhasse a luz, para ser pura, e innocente na sua Conceição a Virgem Maria, como a luz primeira: *Fiat lux*, *ecce Conceptio Virginis Mariæ*, *lux in tenebris lucet*, & *vidit Deus lucem*, *quòd esset bona*. Pois se assim he, seja a geração luminosa, e resplandecente de Jacob o espelho da graça para a Conceição de Maria: *Fiat lux*, *ecce Conceptio*: *Vidi per somnium quasi Solem, Lunam, & stellas*, para que se patente a pureza da Senhora ao ver-se o luzimento da geração de Jacob: *Jacob autem genuit Judam*, & *fratres ejus*.

E agora entendo eu o mysterio, com que o Euangelho numéra todos os filhos de Jacob, como progenitores da Mãe de Deos, que agora celebramos

con-

concebida em graça. Dos mais progenitores de Maria só entrão no catalogo da sua geração os que concorrêrão para ella, e não os irmãos, que teve o mesmo progenitor. Abrahão gerou dous filhos, que forão Isaac, e Ismael; mas como só o primeiro foi ascendente da Senhora, por isso elle só entra na sua genealogia: *Abraham genuit Isaac*. Isaac tambem teve dous filhos Esaú, e Jacob; mas por este se tece a arvore da geração de Maria, porque aquelle não concorreo para a sua geração: *Isaac autem genuit Jacob*. Jacob, ainda que teve doze filhos, só deo hum para a geração de Maria, o qual foi Judas, pai de Fares: *Judas autem genuit Phares*. Pois se Judas continúa sómente a genealogia, como entrão nella todos os seus irmãos? He, porque todos são filhos de Jacob, e como filhos de Jacob todos são luz, e resplendor: *Quasi Solem, Lunam, & stellas*. E para que se veja que a graça da Conceição de Maria he tão clara, e perceptivel, como a mesma luz, e que a

todas as luzes se deve publicar immaculada a sua Conceição , por isso se descrevem todos os filhos de Jacob no livro deste mysterio : *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.*

Mas qual será o dia , em que se faz publico , qual será o tempo , em que se faz patente este prodigio da graça , nunca percebido pela ordem da natureza ? Digo que he agora : agora se revela claramente este segredo da Omnipotencia , agora se divulga este arcano da graça , agora se publica a altura da sua gloria. Agora ? E por que agora , e não antes ? Porque só agora se cria esta nova Igreja Cathedral Marianense , da qual para os prodigios , que celebramos , e suas circumstancias , não ha figura tão viva , como a geração de Jacob : *Jacob autem genuit.* Ora ouvi ; e se eu for mais diffuso , do que devêra nesta demonstração , releve-me da censura de moroso a novidade da materia , pois no commum prometto não demorar-me.

Tudo na geração de Jacob he mysterio

terioso para o nosso caso ; mas hum dos maiores mysterios he o seguinte. Servio Jacob a Laban sete annos , para merecer por esposa a Raquel ; e ao passo , que esperava em Raquel o premio das suas finezas , lhe derão por consorte a Lia. Sentio Jacob a troca , e a dispendio de novos serviços mereceo depois com Raquel a mesma sorte. Desposado com ambas o grande Patriarca , e amando mais a segunda , que a primeira , tiveram ellas entre si grande dissensão sobre humas mandragoras , hervas de pouco valor , que Ruben , filho de Lia , tinha trazido do campo. Ajustarão-se por fim amigavelmente as duas irmans , cedendo Raquel o commum esposo a Lia por huma noite para o thalamo nupcial ; e assim que Lia aceitou o partido , que desejava , fahio fervorosa de casa , esperou a Jacob , que andava no campo , contou-lhe o successo , e recolhêrão-se ambos : *Redeuntique ad vesperam Jacob de agro , egressa est in occursum Lia , & ait : Ad me , inquit , intrabis , quia mercede conduxisti te*
pro

pro mandragoris filii mei. Admiravel, e mysterioso caso!

Na verdade que póde affombrar este successo aos juizos de maior prudencia. Pois Lia, aquella matrona tão modesta, e prudente, que tem animo para soffrer o repudio de Jacob; e por mais que o desprezo conjugal lhe penetre o coração, não lhe chega aos labios para o publicar queixosa; aquella Heroína, que tem valor para tolerar os ciumes de Raquel, os quaes, ainda que lhe ferem a alma, não se atreve a dizellos a lingua; esta mulher tão senhora de si, como das suas paixões, forte, varonil, e constante, agora perde o pejo, sahe de casa, vem à rua, espera o esposo, e recolhe-se publicamente com elle? Parece desfar da sua pudicicia esta acção; porém o mysterio do caso livra a Lia da nota de menos honesta. Allegorizemos a figura.

Jacob significa a hum Bispo eleito para governar huma Igreja, ou hum Bispado, para o qual o mesmo Bispo se elege; porque não se faz o Bispado por causa

sa do Bispo, mas cria-se o Bispo por amor do Bispado: *Episcopus propter Ecclesiam fit*. Lia significa a Igreja, para a qual he canonicamente eleito o Prelado. Mais claro. Jacob significa a hum Bispo; Lia representa a hum Igreja Cathedral, visto que he Igreja com Prelado; porque da Cadeira Pontifical he que se chamão Cathedraes, ou Sés as Igrejas, em que residem os Bispos. Agora se entende bem a razão, que desculpa a Lia do que parecia desenvoltura no caso referido. Era Lia figura da Igreja, Jacob retrato do Bispo; na vinda do Bispo tem a sua Igreja obrigação de sair a esperallo para o receber, por isso Lia sahio de casa a esperar, e obsequiar a Jacob: *Lia egreditur in occursum Jacob, quando Ecclesia canonicè Prælatum eligit*. Tudo commentou o Cardeal Hugo. Mas ainda não he este todo o mysterio do caso, que referimos: ouvi, que ainda prosegue a sua allegoria.

Depois desta desejada vinda do Prelado (continúa o mesmo Purpurado Inter-

terprete) segue-se outra eleição Canonica, para que cada hum execute com diligencia o que pertence ao seu officio: *Ex quo præcessit Canonica electio, debet sequi sedula officii executio.* Esta segunda eleição Canonica bem a podemos entender da eleição dos Conegos, e da criação de huma nova Cathedral, sem violencia do commento, que seguimos; já porque he posterior à vinda, e recebimento do Prelado; e já porque he Canonica, ou conforme aos Sagrados Canones; pois, porque devem viver na forma destes, se chamão Canonicos em Latim, e em Castelhana Canonigos, o que nós em Portuguez dizemos Conegos, como se declarou no Cap. IX. do Concilio Moguntino: *Canonici Clerici canonice vivant.*

Isto supposto, perguntar-me-heis agora, quantos são os Conegos eleitos por aquelle Bispo allegorizado, e quaes são os que elege para esta dignidade Ecclesiastica? Os que cria, ou institue na dignidade Canonical, já se sabe que são
os

os filhos do mesmo Jacob ; pois na sua geração , que propõe o Evangelho: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*, temos o emblema de huma Sé. Agora o numero dos Conegos tem mais difficuldade em acertar-se ; mas digo que são quatorze. Quatorze? Que digo? Se os Conegos se figurão nos filhos , ou na geração de Jacob: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*, e os filhos de Jacob são doze sómente , como podem ser quatorze os Conegos ? A razão ha de-vos parecer muito difficil , mas he muito facil : e vem a ser ; porque Jacob não teve só doze , teve quatorze filhos. Esta novidade ha de-vos parecer maior , que as mais , que tenho dito , quando a não julgueis apocryfa , por parecer contra a verdade do Sagrado Texto , mas he muito conforme a elle.

He verdade que Jacob não teve mais que doze filhos naturaes , e legitimos ; mas teve mais dous filhos adoptivos , e com estes fez o numero de quatorze. Os doze legitimos , e naturaes forão Ru-

-mol

Ee

ben,

ben, Simeão, Levi, Judas, Dan, Nef-tali, Gad, Aser, Isachar, Zabulon, Jo-sé, e Benjamin. Os adoptivos são Ma-nasses, e Efraim, os quaes erão filhos de José, e netos de Jacob; mas Jacob tomou para si, e como seus, estes dous filhos de seu filho, e deixou-lhe para elle os outros, que o mesmo José tinha ge-rado: *Duo ergo filii tui ... mei erunt, Ephraim, & Manasses*, dizia Jacob a José. Notavel maravilha! De maneira, que representando Jacob a hum Bispo, creando quatorze Conegos para a sua Igreja Cathedral: *Jacob autem genuit: Ex quo præcessit canonica electio*, porque aquelle Patriarca não tinha mais que do-ze filhos, tomou dous netos, e adoptou-os por filhos seus, para ajustar o nume-ro dos quatorze, que havião de ser elei-tos canonicamente, ou para a dignidade Canonical: *Duo ergo filii tui mei erunt: Canonica electio*.

E que faria Jacob com estes quator-ze homens tão dignos, como filhos seus, e partos da sua eleição? Ouvi-o com as-
som-

sombro, porque não se pôde referir sem palmo. Appareceo Deos a Jacob em Haran, e mostrou-lhe em huma visão intellectual estes filhos: vio o Patriarca este portento da sua descendencia, e em agradecimento de tanto beneficio dedicou a Deos hum Templo, e consagrou-lhe huma Igreja; isto quer dizer aquella pedra, que Jacob levantou, como padrão, ou titulo da sua gratificação: *Tulit lapidem, & erexit in titulum, fundens oleum desuper.* E para que não houvesse duvida na invocação daquelle Templo figurado, Jacob o dispoz de tal maneira, que, para que fosse a Igreja da Gloria, lhe chamou Casa de Deos, e disse que estava alli a porta do Ceo: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Coeli.* Assim o dizia Jacob admirado, quando vio espiritualmente gerados em Haran aquelles filhos, que depois gerou naturalmente em Mesopotamia: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus;* e assim o repetete a Igreja, louvando a Deos na dedicação de algum Templo: *In dedicatione*

Templi decantabat populus laudem. Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Coeli.

Mas, oh! Valha-me o Ceo em tanto abyfmo de myfterios, que por mais que quero registrar o Polo, e observar o horizonte, não sei em que terra estou. Cuidava eu que estava ou em Haran, abforto na contemplação da myfteriofa, futura geração de Jacob: *Jacob autem genuit*; ou em Mesopotamia, vendo, e admirando gerados os filhos daquelle grande Patriarca: *Genuit Judam, & fratres ejus*; porèm enganei-me, porque eftas efpecies, que fe representam tanto ao longe à memoria, são o prodigio, que fe offerece hoje aos olhos em Mariana. Alli naquelle coro eftão os filhos do excelfo Paftor, alli naquelle throno vemos tambem a Jacob feupai; Jacob não já como Bispo em figura; mas o mefmo Bispo em fua propria peffoa, e mais gloriofo que Jacob.

Jacob representou a Chriſto: *Servivit igitur Jacob pro Rachel, id est, Chriſtus*

stus pro Ecclesia ; mas o nome de Christo não o desempenhou Jacob , Patriarca de Israel , desempenhou-o o Peregrino , Sagrado Pastor , Principe desta Igreja. Christo teve o nome de Manoel : *Emmanuel vocahitur nomen ejus* ; deo-lhe o renome a Cruz , porque ella o fez Principe illustre : *Factus est principatus super humerum ejus* ; e o nosso Sagrado , Excellentissimo Principe tambem se chama D. Fr. Manoel da Cruz. Este mystico Jacob , este Pastor prudente , e vigilante tambem servio sete annos , para merecer no Bispado do Maranhão a sua querida Raquel nesta Igreja Marianense : sete annos servio , sim ; porque sendo consagrado Bispo do Maranhão em Dezembro de 1738. foi absoluto daquelle vinculo em 15. de Dezembro de 1745. pois então o creou S. Santidade Bispo desta Diecese.

Tambem o nosso Pastor soberano teve duas esposas , como o antigo Jacob ; a Lia foi S. Luiz do Maranhão , a Raquel he esta Mariana. O Maranhão com este

este meritíssimo Prelado foi o Ludovico Floro, setimo entre os Luizes de França: deo-lhe esta ou com o nome do primeiro Bispado, que foi o mencionado de S. Luiz, ou com as armas de Bernardo, seu Preclarissimo Patriarca, as flores de Liz, as quaes escondem o ouro entre as suas folhas; para que principiando este grande Prelado a florescer espiritualmente naquella sua primeira Diecese, viesse depois colher em Mariana os frutos de ouro mais fazonados em virtude, e maduros na observancia dos dez Divinos preceitos, que aquelles dourados dez frutos, com que o Pastor Melibeo presenteava ao seu Amyntas:

- - - - *Ex arbore lecta*

*Aurea mala decem misi: cras altera mit-
tam. - - -*

Chegou em fim o novo Peregrino, e desejado Jacob ao thalamo espiritual, ao throno de Mariana: sahio esta Igreja tão formosa, como rica, com tanto fasto, como prazer, para receber, como

mo recebeo , o seu Excellentissimo Prelado: *Egreditur in occursum Jacob.* Logo que entrou , começou a crear a Cathedral com tanta ventura , e nobreza , como aquella , com que Jacob gerou a seus filhos: *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus.* He verdade que entre geração , e geração houve grande differença ; a de Jacob foi corporal , e espiritual a do nosso Prelado , porque creou , e instituiu aos Reverendos Capitulares com palavras ; mas a virtude das suas palavras não foi menos efficaç , que a generativa de Jacob , para que a geração deste se possa tambem verificar na criação daquelle , a exemplo daquelle Verbo infinito , que só com a virtude das suas palavras nos gerou a todos nós: *Genuit nos verbo virtutis suæ.* Sim ; porque nos quatorze Prebendados presentes reluz symbolicamente a geração dos quatorze filhos naturaes , e adoptivos de Jacob.

O Reverendo Arcediago he o Ruben bem visto , como primogenito no merecimento , e o mais digno de todos :

Ru-

(1) *Ruben, id est, videte filium.* Não
 Este he o Doutor Geraldo José de Abra-
 ches.

ha symbolo desta primeira Dignidade da
 nossa Sé tão natural, como Ruben; pois
 se este filho pertence aos olhos: *Videte*
filium, os olhos do Prelado são os Ar-
 cediagos, como diz o Concilio Triden-
 tino: *Archidiaconi, qui oculi dicuntur*
Episcopi. E principalmente este, que pe-
 los seus relevantes meritos não só he o
 alvo dos olhos de todos, mas he digno
 de que todos o estimem, como as me-
 ninas dos seus olhos. O Arcipreste he
 Simeão, toda a sorte deste consistio em
 ouvir Deos: *Simeon, idem est, quod audi-*
tio, vel exauditio, id est, exaudivit Deus,
 diz o A' Lapidé; e este Arcipreste (2)

(2) He o An-
 chor des-
 te Ser-
 mão.

não quer outra maior felicidade, senão
 que as orações, e louvores, que cantar
 a Deos naquella Coro, sejam com tal pu-
 reza do coração, com tal affecto, e pie-
 dade, que sejam aceitaveis, e ouvidas
 pelo mesmo Senhor.

(3) He o
 Doutor
 Alexan-
 dre Nu-
 nes Car-
 dofo.

O Reverendo Chantre (3) he na-
 turalmente o Levi, terceiro filho de Ja-
 cob. Levi foi o pai, ou o Principe de
 to-

todos os Levitas , que no Templo cantavão louvores a Deos: *Levi, id est, pater omnium Levitarum* , diz o mesmo Author ; e o Chantre para guiar a todos os Levitas , e mais Clero no Coro , he o Cantor Mór ; esta propriedade desempenha o nosso Chantre , e a sua primazia nos primores do canto o faz de outros cantos digno.

O Reverendo Thesoureiro Mór merece (4) o louvor todo , que incluye o nome do quarto filho de Jacob : *Juda, te laudent fratres tui. Judas idem est, quod laus.* O nome deste Patriarca parece que convinha à quarta dignidade da nossa Sé , porque outro do mesmo nome foi o Thesoureiro do Collegio Apostolico , mas não convem à pessoa do nosso Thesoureiro Mór ; pois para não cahir na infelicidade do Apostolo desgraçado , tem muitos sinaes da sua fortaleza na denominação daquelle antigo Patriarca : *Commendat tribum Judá à fortitudine* ; e para ostentação desta virtude , nos campos da sua ingenua fidelidade tem a nos-

(4)
He o
Doutor
João de
Campos
Lopes
Torres.

fa quarta Dignidade no proprio cognome fortes , e altas torres para se defender.

Dan , que significa juizo , ou demanda : *Dan* , *id est* , *judicium* , *sive lis* , he o quinto filho de Jacob , e nelle está o caracter do primeiro Conego o Reve-

(5)
He o
Doutor
João
Martins
Cabrita,
que tão-
bem foi
provido
em Pro-
motor da
justiça
do Bis-
pado.

rendo Doutoral ; (5) o qual para dirimir as contendas judiciais , e promover as acções da justiça , tem , como Dan , o dom da especiosa litteratura , e eximia jurisprudencia , que Deos lhe deo , com o auspicio do seu nome : *Dan* , *id est* , *judicium*. Foi Neftali o sexto filho de Jacob , e significa o artificio , com que se affirmoseão as palavras: *Nephtali interpretatur artificiosum* , *Nephtali dans eloquia pulchritudinis*. Esta propriedade convem ao segundo na ordem dos Conegos

(6)
He o
Doutor
João
Rodri-
gues
Cordeiro.

o Reverendo Magistral , (6) ao qual (ainda na singeleza de cordeiro , como se ostenta pelo cognome) não lhe falta a sciencia , e arte para as funções do seu magisterio.

Gad he o setimo filho daquelle Pa-
tri-

triarca, e he o mesmo que se differamos, cingido, felicidade, e fortuna: *Gad, accinctus, Gad, id est, fortuna, fortunatè, feliciter.* Este muitas vezes feliz he o terceiro Conego o Reverendo Soares, (7) que tendo já a primeira investidura Canonical na Sé do Maranhão, quiz dar à de Mariana a ventura de o contar entre os seus Capitulares, para que (muitas vezes affortunado) fizesse soar a fama das suas virtudes de hum Polo a outro Polo.

(7)
He Ma-
noel Ri-
beiro So-
ares,
Mestre
em ar-
tes.

O oitavo filho de Jacob he Afer, e significa bemaventurança: *Afer, id est, beatus*; esta pertence ao Reverendo Conego, (8) quarto na ordem delles; mas tão bemaventurado, que depois de ter a primeira Cadeira na Cathedral do Maranhão, busca nova gloria com o mesmo caracter no Ceo desta Igreja. Sahio Vicente no nome, por isso fica duplicadamente triunfante, e glorioso: *Exivit vincens, ut vinceret.* Para este segundo triunfo tomou por appellido o nome de Jorge, para que em huma só pessoa se ac-

(8)
He o
Mestre
em artes
Vicente
Gonsal-
ves Jor-
ge de Al-
meida.

cumulasse à sua patria mais dobrada felicidade, do que teve Livia, mulher de Cesar Augusto, por ser mãe de Druso, e de Tiberio Cesar.

Tot bona per partus, quæ dedit illa duos.

Isachar foi o nono filho de Jacob, e se interpreta paga, ou premio: *Isachar, id est, merces*. Este foi o enigma do Reverendo Conego Penitenciario,

(9) (9) que tendo no cognome de Barreto o auspicio do barrete, com que se ornou na collação deste Beneficio, tinha na honra da Penitenciaria o premio da sciencia Theologico-Moral, de que pendes o seu cargo, e em que tanto o distingue a veneração, e a fama. Em decimo lugar gerou Jacob a Zabulon, e este quer dizer habitador, ou habitação: *Zabulon idem est, quod habitaculum*. Mysterioso emblema para o Reverendo Conego,

(10) (10) que entra em sexto lugar para habitar com os mais! Vem este deixando fechado o Templo de Jano, como Cavalleiro, ou Freire da paz, com tanta glo-

(9)
He o
Reverẽ-
do Si-
mão Ca-
etano
Barreto
de Mo-
raes.

(10)
He o
Reverẽ-
do Anto-
nio Frei-
re da
Paz.

gloria entre os seus acordes companheiros, que por manso, e pacifico se fará senhor não só de toda a terra, mas dos corações de todos: *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram.*

O undecimo filho de Jacob foi José, que significa ir crescendo: *Filius accrescens Joseph*; esta sorte coube naturalmente ao setimo Conego o Reverendo Xavier, que sendo suave planta da melhor silva, já pela gravidade do ornato, já pela modestia da compostura, e já (11) pelos frutos da virtude, pois em tudo he singular:

(11)
He o
Reverendo
Frã-
cisco Xa-
vier da
Silva.

*Silva talem nulla profert
Fronde, flore, germine,*

não lhe falta a fragrancia da boa opinião, na qual indo crescendo, terá sempre para o augmento segura a benção de José: *Joseph ... augmentum non dubites interpretari.* O filho decimo segundo de Jacob foi Benjamin, que he o mesmo que dizer: O filho da mão direita: *Benjamin, id est, filius dexteræ.* Mysterioso
acer-

(12)
He o
Reverên-
do Frã-
cisco Ri-
beiro da
Silva.

acerto! Pois esta forte só podia ser com propriedade do Reverendo Conego, oitava no numero, (12) e jerarquia delles , mas o primeiro que todos no affecto, e mimo para com o excelso Pai, a quem venerão. Daquelle caudaloso, e rico Ribeiro fallo, que desempenhado, e desempenhado na commodidade, e tratamento do Peregrino Jacob, deixou correr o dispendio com tanta profusão, como Benjamin, a quem a liberalidade pertence por benção, e herança profetica de seu pai: *Vespere dividet escas*; mas por isso o mais amado de Jacob, o filho, e morgado do amor daquelle excelso Principe; em fim o Benjamin das suas ternuras, e affectos, e isto pela singeleza, pela boa indole, pela verdade, pela docilidade, e pela dexteridade do mesmo filho amado: *Benjamin filius dexteræ*.

O decimo terceiro filho na ordem, com que se devem contar pelo nosso computo, e o primeiro dos adoptivos de Jacob, foi Manasses, que significa o que faz esquecer: *Manasses, id est, oblivisci*
fa-

faciens. Neste se representa o nono Conego (13) o Reverendo Souza, que esquecido de si, e dos seus, deixando como Abrahão a commodidade de sua casa, e o mimo de seus pais, e lembrado só de Deos, para o servir nesta Cathedral, tem taes virtudes, que fez esquecer as grandes prendas dos seus companheiros, quando das suas se mostrou tão lembrado o generoso Jacob, que o chamou para o abençoar.

O segundo adoptado de Jacob, e decimo quarto na serie de seus filhos he Efraim, o qual teve por benção o incremento, e dominio de José, seu pai, ainda que era o mais moço a respeito de seu irmão Manasses: *Ephraim, id est, fructificans, crescens*. Este he o Reverendo Conego Barros, ultimo de todos na sorte, para ser a coroa de todos no augmento, e dominação; pois com o auspicio deste senhorio tem no seu nome (14) de Domingos a denominação de senhor, e de primeiro, (ainda que ultimo) como Efraim: *Frater ejus minor, maior erit*.

Aqui

Aqui pois neste illustre Cabido está a myſtica, e ſymbolica geração de Jacob: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus, ex quo præceſſit canonica electio.* Mas para que eſtão aqui eſtes Capitulares? Para que ſe crião eſtes Conegos? Para que? Para que conſagrando-ſe eſta Igreja a Deos, como Cathedral, neſta meſma dedicação ſe manifeſte a pureza, a graça, a ſantidade, em que ſe concebeo Maria Sereniſſima. Ora ouvi o que talvez não eſperais.

He muito de notar, que depois de S. Excellencia Reverendiſſima instituir, e collar a maior parte deſtes Reverendos Conegos no dia 5. do preſente mez, e os mais no dia 6. que mandando-lhes tomar poſſe, como tomárão todos, no dia 7. de manhã, e vindo com elles à Sé no meſmo dia de tarde a cantarem o *Te Deum laudamus* em acção de graças pelo beneficio recebido, ſó no dia 8. de manhã principiárão o ſanto exercicio do Coro. E porque neſte dia, e não antes? Porque o dia 8. he o da puriſſima Con-
cei-

ceição de Maria ; e para mostrarem que esta Cathedral só se creava , para que se conhecesse a pureza da Conceição da Mãe de Deos , por isso o louvor de Deos naquella Coro principiou , e devia principiar no dia da Conceição.

Naquelle dia muito cedo vierão para o Coro , oração , e depois pedirão a Deos , que lhes abrisse a boca para o fazerem louvar : *Domine , labia mea aperies , & os meum annuntiabit laudem tuam.* Invocarão o Divino auxilio , para que Deos os ajudasse naquelle santo exercicio : *Deus in adiutorium meum intende : Domine ad adjuvandum me festina.* Derão gloria à Santissima Trindade , reconhecendo que só para honra de Deos fazião aquella acção : *Gloria Patri , & Filio , & Spiritui Sancto. Sicut erat in principio , & nunc , & semper , & in secula seculorum. Amen.* E depois de mostrarem o jubilo , e alegria interior , que tinham , no *Alleluia* , que cantarão , proseguirão immediatamente nesta fórma : *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus :*

Celebremos, louvemos, veneremos, adoremos a Conceição da Virgem Maria. Adoremos este mysterio, que he da graça: veneremos esta obra, que he immaculada: louvemos esta geração, que he pura: celebremos esta Conceição, que he santa; pois se não fosse santa, pura, immaculada, e chea de graça, não a havia de celebrar a Igreja, nem mandar que a celebrassemos: *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus*. Pois tanta prefacção, tanto preambulo de orações, vem a parat sómente na celebridade, e applauso da Conceição? Sim, Senhores; porque como esta Sé se cria para dar a conhecer ao mundo aquelle escondido segredo, com que a Omnipotencia preservou a Maria da culpa original, e a encheo de graça no primeiro instante do seu ser, por isso a primeira acção de louvor neste Coro devia ser, como foi, a veneração da sua Conceição purissima: *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus*. Assim será; mas parece que não se desempenha assim a dedicação da Ca-

the-

thedral , e a nova invocação do Templo. O Templo , como dissemos ao principio , tem novamente o titulo da Gloria , porque he dedicada a Sé à Assumpção de Maria. Isto , que passa na realidade , era já desenho na figura do nosso Jacob. Jacob , quando vio os prodigios , que hoje vemos , consagrou o Templo à Gloria , como nós fazemos hoje : *Non est hic aliud , nisi domus Dei , & porta Coeli. In Cathedralem pariter Ecclesiam , sub invocatione ejusdem Assumptionis Sanctissimæ Virginis.* Sendo pois este triumpho da gloria da Senhora , tem sido até agora todo o applauso , e celebridade da graça da sua Conceição ; e como póde ser que não passando o Coro dos encomios da graça , sejam os louvores da Gloria ? Porque ha de ser adoração reverente do Mysterio da Assumpção de Maria o culto da sua Conceição immaculada ? Porque ? Por isso mesmo. Porque a veneração da graça , em que se concebeo a Mãi de Deos , he o obsequio da gloria , que teve a Senhora na sua Assum-

ção. Não se distinguem os elogios da gloria, e da graça da purissima Virgem; porque onde se sublima a sua graça, ali se exalta a sua gloria. Grande caso succedeo a Jacob para desempenho desta maravilha nas presentes circumstancias.

Em Haran estava Jacob dormindo, quando vio huma escada mysteriosa, pela qual incessantemente subião, e descião Anjos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* Mysterioso emblema! Alguns Doutores Rabbinos dizem, que esta escada tinha quinze degrãos; e eu accrescentára, que estes quinze degrãos são o Excellentissimo Bispo, e os quatorze Capitulares desta Cathedral, porque servem de instrumento ao ministerio dos Anjos. Os Anjos descião do Ceo para publicarem a graça, com que Deos havia de preservar a Maria, descendente do mesmo Jacob na sua Conceição; os mesmos Anjos sobem outra vez para o Ceo, para applaudirem a gloria da Mãe de Deos, em que se refundio a sua graça. Vem aquelles espiritos da

da Glória com a noticia da graça , em que se ha de conceber Maria , para que os Ministros de Deos na terra cantem , e publiquem a graça da Conceição da mesma Senhora : *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus* ; mas ao verem público este portento da graça , tornão a subir as mesmas Intelligencias sagradas , para admirarem no Ceo a immensa gloria , que provém à sempre Virgem da sua Conceição immaculada : *Quæ est ista , quæ ascendit ?* Para este fim de engracerem ao mesmo tempo a graça da Conceição , e a gloria da Assumpção da Senhora , he que sobem , e descem diligentes os Anjos , sem que entre o descer , e o subir medee outra acção : *Angelos quonque ascendentes , & descendentes per eam* ; porque não ha meio , ou divisão entre a gloria , e graça de Maria , antes a sua graça he a sua gloria. Para hum , e outra he só hum o emblema na escada de Jacob : *Vidit in somnis scalam* , porque o instrumento da graça tambem he o instrumento da gloria da Mãe de Deos.

Em

Em fim naquella escada mysteriosa os degrãos , pelos quaes desceo do Ceo a graça , para santificar a Senhora na sua Conceição , erão grãos de gloria , a que subia a Virgem Serenissima na sua Assumpção , para que se visse a propriedade , com que (imitada a geração de Jacob na criação desta Cathedral) se mudava a graça em gloria ; e era o mesmo a gloria , que a graça , quando se admirava a casa de Deos para louvar-se a gloria da Assumpção de Maria ao dedicar-se esta Sé a Deos no dia da Conceição : *Non est hìc aliud , nisi domus Dei , & porta Coeli. Conceptionem Virginis Mariae celebremus.*

Esta he , ò Excellentissimo , Sagrado Principe , a gloria , que resulta a Deos , e a sua Mãi Santissima da graça , que V. Excellencia nos faz. Esta he , amabilissimo , e venerabilissimo Prelado meu , a graça , com que principião o santo exercicio do Coro os novos Capitulares desta Sé , para que logo desde o seu principio possão dar a V. Excellencia muita glo-

gloria. Sim, estes são os primeiros filhos espirituaes de V. Excellencia, representados na geração de Jacob; e estes erão os mysterios, que gloriosamente para a presente acção se decifravão naquella geração illustre: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.* De Direito antigo, como se refere no Capitulo *Novit, de his, quæ fiunt à Prælo*, chamavão-se os Conegos irmãos do Bispo; mas estes não querem, senão o amoroso nome de filhos, para se confessarem sempre creaturas de Vossa Excellencia. Dê-lhes V. Excellencia com o seu santo exemplo, com a sua incomparavel ternura a educação de filhos, que elles cuidarão em todo o tempo merecer a gloria de terem tão bom Pai, melhor do que merecêrão os filhos de Jacob o lustre, e regalia de quem os gerou: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.*

Tenho mostrado o mysterio da geração de Jacob nas gloriosas circumstancias, com que se cria a Sé Marianense a indultos da graça da Conceição de Maria

ria Santissima, para lograr o privilegio de se consagrar à gloria de sua Assumpção. Mas contra toda esta allegoria está huma duvida, que desfaz toda a novidade da nossa empresa, e vem a ser; que os filhos de Jacob, dos quaes temos tratado, não são sómente filhos de Raquel, tambem são filhos de Lia, de Bala, e de Zelfa; antes os filhos de Raquel forão os ultimos, que teve Jacob; e se Raquel he figura da nossa Mariana, e se Mariana tambem he a ultima Igreja do nosso preclaro Jacob, do nosso Bispo excelso, como póde verificar-se na criação desta novissima Cathedral, ou na instituição dos seus Capitulares, toda a geração daquelle grande Patriarca: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus?* Porque esta he a gloria de Mariana, ou da nova Raquel, em que se representa, a qual, sendo ultima, se faz tambem primeira, para serem seus todos os filhos espirituaes do mystico Jacob na criação desta Sé.

Rachel plorans filios suos noluit con-
sol-

folari, quia non sunt. Predisse o Profeta Jeremias a morte dos innocentes, e disse, que a falta delles havia de custar muitas lagrymas a Raquel, porque todos erão seus filhos, e como taes os havia de chorar a todos: *Rachel plorans filios suos.* Não sei como se possa verificar este dito do Profeta. O estrago dos innocentes principiou em Belém, e continuou, e findou nos seus arrabaldes: *Occidit omnes pueros, qui erant in Bethlehem, & in omnibus finibus ejus.* Belém não he da Tribu de algum dos filhos de Raquel, antes he da Tribu de Judas, quarto filho de Lia: *Et tu Bethlehem terra Judá.* Pois se estes filhos são da primeira mulher de Jacob, como os chora Raquel como seus, sendo ella a segunda esposa do mesmo Patriarca? Não sei outra razão, que dar, senão a que tenho dado, e he; que ainda que Raquel seja segunda consorte de Jacob, tambem se faz primeira, para gozar a gloria da semelhança na criação espiritual dos quatorze filhos de Jacob nesta Cathedral Marianense: *Jacob au-*

tem genuit Judam , & fratres ejus : Ex quo præcessit canonica electio.

Nem convinha outra gloria à nossa Raquel pela regalia dos mysterios , que celebramos , quando se crião espiritalmente estes seus filhos na criação desta Cathedral : já vedes que se applaude a graça , e a gloria da Mãe de Deos. E qual destes mysterios merecerá primeiro lugar ? Respondem os Theologos , que a gloria. He verdade que a graça he primeiro , e sempre a graça precede à gloria ; porèm a gloria , ainda que seja depois da graça , como premio della , sempre he primeiro na eleição , e predestinação. Pois se nos mysterios do dia tem o ultimo o primeiro lugar , como não terá o privilegio de primeira , sendo ultima , a nossa Raquel , ou Mariana , para lhe pertencerem todos os filhos , que gerou Jacob para typo da presente felicidade : *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus* , se aqui só o que he ultimo , tem primeiro lugar ? He tempo de acabarmos com o Sacramento o discurso.

Chri-

Christo no Sacramento consagrou o seu Corpo, e o seu Sangue; mas primeiro que o Sangue consagrou o Corpo: o Corpo no Pão, que foi a materia, que consagrou primeiro: *Accepit Panem, & dixit: Hoc est Corpus meum*; o Sangue no vinho, que foi a ultima materia, que consagrou: *Hic est Sanguis meus*. Assim fez Christo o Sacramento, e parece que inverteo a ordem, com que o devia fazer, para que seguisse a graça à natureza. No estado da natureza primeiro se fórma, e se coagula o Sangue, e depois deste Sangue coagulado se fórma o Corpo. Pois se no Sacramento está o Corpo de Christo com o seu Sangue, porque se não faz primeiro o Sacramento do Sangue, e depois o Sacramento do Corpo?

A razão he; porque tambem no Sacramento quiz Christo guardar o costume da casa de Jacob. Na casa de Jacob disse o Arcanjo S. Gabriel, que havia de reinar Christo: *Regnabit in domo Jacob in eternum*. Cumprio-se esta profecia no

Sacramento Eucharistico, e por isso nas es-
 pecies do Pão, e vinho consagradas no-
 temo Sacramento a magestade do seu
 Ver assumpto como a regular da benção de
 Jacob, e este na abundancia de Pão, e
 vinho, quando he prognostico de *fructus*
frumentis, & *vinis* *stabilitus* e para
 Christo o mostrar *passus* consagrou pri-
 meiro o Corpo, que era ultimo: con-
 sagrou ultimo o Sangue, que era primei-
 ro, porque na geração de Jacob não he
 primeiro o primeiro, nem ultimo o ulti-
 mo, e só os ultimos são primeiros.

Na geração de Jacob, que refere o
 Evangelho, se conta Judas, como pri-
 mogenito. *Jacob autem genuit Judam*,
 & *fratres ejus*; e entre os irmãos de Ju-
 das não foi elle o primeiro, porque foi
 o quarto filho de Jacob. Pois se he o
 quarto, como se conta por primeiro? Por
 isso mesmo. Porque he filho de Jacob,
 e he dos ultimos, por isso tem o lugar
 de primogenito, para que se veja que nes-
 ta geração mysteriosa são em tudo pri-
 meiros os que se creão ultimos. Esta
 he,

he vós, veneráveis Capitulares, amados irmãos
congregados irmãos meus, está he a vossa
gloriosa sorte. Sois os últimos na exalta-
ção da vossa Cathedral, porque esta Se-
de he a novissima entre as da Lusitania; mas
em honra e regalias sois em tudo
primeiros, e primeiro que todos, como
os excellentes filhos de Jacob. Imitai cada
hum de vós a sorte, que vos coube en-
tre aquelles Patriarcas, para que de sem-
penheis espiritualmente nos progressos da
graça a gloria, com que resplandece
tão famigerada geração: *Jacob autem ge-
nuit Judam, & fratres ejus.* 198 4/1
Vós, amantissimo Senhor Sacra-
mentado, que nesse augusto throno offe-
receis às nossas almas toda a abundância
da graça, e toda a immensidade da gló-
ria, que nós quereis dar: *Mens imple-
tur gratia, & futura gloria nobis pignus
datur.* para mostrar-nos que até nesse Sa-
cramento venerabilissimo está a gloria, e
a graça junta, quando no dia da Con-
ceição de Maria se une a graça deste
mysterio com a gloria da sua admiravel
Al-

Assumpção ; já que em dia tão mysterioso permittistes que este louvor , que se termina todo em vossa gloria , principiasse pela graça de vossa Mãi , fazei tambem que os vossos Ministros , que lhe derão feliz principio , e todo este luzido , e Catholico povo , que aqui assiste com tão pia devoção , imitando as acções do seu virtuoso , Sagrado Pastor , tenha taes progressos nos actos da virtude , e da santidade , que justificados todos com aquella graça , que santificou a Maria Santissima na sua Conceição immaculada , sejamos dignos da gloria immensa , a que a mesma Senhora se elevou na sua Assumpção triunfante. Amen.

F I N I S.

Laus Deo, Virginiq; Matri.

